

# Olinda/Brasil – Praia/Cabo Verde: Foto-recordações

## Olinda/Brazil – Praia/Cape Verde: Photo-memories

Enno D. Liedke Filho<sup>1</sup>  
eliedke@yahoo.com.br

As três séries de fotografias aqui apresentadas – precedidas cada uma por um texto alegórico próprio –, incluem imagens registradas durante estadas nas cidades de Olinda e de Praia nos anos de 2009 e 2010. A primeira série reúne livremente em pares, fotos de *Portas e Janelas* captadas em cada uma dessas cidades. As fotografias são acompanhadas de pequenos textos metafóricos que visam deixar pistas de semelhanças e diferenças de épocas, estilos, materiais e elementos construtivos e decorativos, que caracterizam/marcam os conjuntos arquitetônicos da Cidade Alta (Olinda) e do Plateau (Praia), ao mesmo tempo em que sinalizam o estado atual, os problemas e os esforços de preservação-conservação destes. As duas outras séries de fotografias – *Olinda-Só-Olinda* e *Praia-Visões* – reúnem impressões pessoais de elementos da cultura material histórico-arquitetônica desses sítios, apresentadas como delicadas *mandalas*, escondidas sob a aparência imediata da paisagem urbana dos mesmos.

The three sets of photos presented here include images registered in the cities of Olinda (Brazil) and Praia (Cape Verde) in the between 2009-2010. Each set is preceded by an allegorical introduction on their *leitmotifs*. In the set *Olinda/Brazil – Praia/Cape Verde: Doors and Windows*, the photos taken in *Cidade Alta* (Olinda) and *Plateau* (Praia), are freely paired, aiming to offer an overview of similarities and differences of *époques*, styles, building and decorative materials and elements, of the architectural heritage of these sites. The texts related to each photo, besides indicating clues of these similarities and differences, also metaphorically signalize the present state (problems and efforts) of the preservation and conservation of these heritages. The two other sets of photos – *Olinda-Só-Olinda* and *Praia-Visões* – are personal impressions/visions of elements of these sites, which are presented as delicate *mandalas*, hidden under the surface of the first sights of the urban landscape of Olinda and Praia.

<sup>1</sup> Doutor em Sociologia. Professor Convidado da Universidade de Cabo Verde





Enno D. Liedke Filho, 2009-2010

### OLINDA/BRASIL-PRAIA /CABO VERDE

*Irmãs que se distanciaram no tempo.  
 Da mãe-madestra, corte portuguesa  
 herdaram o amor pelo mar?  
 Dos tempos de opulência,  
 de dor e escravidão,  
 tuas portas, janelas, ruas e fachadas  
 são testemunhas, ainda silenciosas,  
 discretas, esquecidas, mal-tratadas,  
 dispostas a narrar  
 sobre um povo vindo de terras distantes,  
 movidos pela ambição alguns,  
 muitos forçados pela chibata e grillhões,  
 construindo o que são:  
 irmãs que não se re-vêem,  
 mas sabem,  
 se amar.*

Enno D. Liedke Filho  
 2009-2010



*Última garrafa da madrugada que findou . . .  
Foi-se a foliã, e nem e-mail deixou . . .*

Olinda, 2009

*Pedras do Reino,  
lastro-necessário.  
Hoje,  
marcos de pedra da porta  
que ostenta ainda orgulhosa,  
o Número 1.*

Praia, 2010





*Azulejos,  
Azul-des-ejos,  
Azul-desp-ejos,  
te envolvem  
em teu abandono?*

Olinda, 2009

*Grama na calçada  
porta cerrada  
tinta descascada  
Número, 21.*

Praia, 2010



*As moças casadoiras,  
as tias mexeriqueiras,  
já não se debruçam mais  
em teu peitoral.  
Um casaram,  
outras não;  
e para mexericos,  
ninguém liga mais.*

Olinda, 2009



*Restaurada  
em tua sobriedade,  
ostentas qual cortesã,  
teus marcos, vidros e grade,  
como jóias de um tempo,  
que embora não volte mais,  
vale a pena rememorar.*

Praia, 2010

*Verde,  
sólida,  
fechada,  
preservas que segredos?*

Olinda, 2009



*Tua tranca,  
teu cadeado enferrujados,  
poderão te proteger  
do ladrão  
que tua plaquinha de número  
já roubou?*

Praia, 2010





*O telhado  
refletido  
em teus vidros  
nos recorda  
que na frente de uma casa  
tem uma casa.*

Olinda, 2009

*Cortinas entre-abertas,  
para a luz entrar  
ou  
para a vida espiar?*

Praia, 2010



*Forte, azul, senhorial,  
balcão gradeado te impões;  
lembrança  
das riquezas extraídas  
nos eitos de sofrimento servil,  
nos mares de cana  
que te sustentaram.*

Olinda, 2009



*Onde estará a moça  
que deste balcão  
me namorava?*

Praia, 2010



*Sim,  
sou isto,  
apenas isto  
– Barroco –  
e me basta.*

Olinda, 2009



*Paredes encarquilhadas,  
marcos de madeira,  
balcão de ferro,  
porta entreaberta  
de casarão habitado  
ou esquecido?*

Praia, 2010



*Mourisca terá sido ela, a moça que na noite segui?  
Restou-me apenas a lembrança das delicadas marcas  
da Dama Pé-de-Cabra na areia branca da minh'alma...*

Olinda, 2009



*Hoje recuperada,  
serão teus traços mouros ou levante-bizantinos?  
Como se a diferença fosse capaz de diminuir tua presença.*

Praia, 2010

*Rua do Bonfim, 37.  
Se essa janela fosse minha,  
eu faria ela brilhar.  
A grade iria por dentro,  
mas com aviso para ladrão:  
sou patrimônio  
preservado e assegurado.*

Olinda, 2009



*Janela, janelinha, janelão . . .  
Assim eu brincava  
com tua boca,  
nariz e olhos.  
A Diáspora te levou.  
Restou minha saudade  
de teu olhar distante.*

Praia, 2010

*Terá sido de Nassau,  
como contam  
os guias aos turistas,  
tão belo casarão?  
Uma coisa é certa:  
tuas janelas e beirais  
são indiscretas provas  
de requinte e ostentação.*

Olinda, 2009



*Simpática,  
elegante,  
despojada,  
em vias de restauração.  
Tuas janelas e beirais  
são lembranças  
de uma época  
que o Harmatan levou.*

Praia, 2010

## **OLINDA SÓ OLINDA**

*Olinda, conta a lenda  
que ao ver-te,  
não se conteve o navegador,  
e de Oh-linda!  
Olinda te tornaste.  
Olinda, portas, janelas,  
pequenas marcas  
nos relógios dos tempos,  
cães a vigiarem  
teus caminhos  
e meus descaminhos.*



*Olinda,  
sirvas de exemplo  
a tua irmã, esquecida-Goiana,  
e a tantas outras  
cidades maltratadas,  
cujas casas, igrejas, terreiros de fé,  
são só lembrados em épocas de eleição.  
Olinda, possamos sempre  
encontrar abrigo,  
sob o olhar vigilante de Malunguinho,  
sob o manto diáfano de Jurema.*

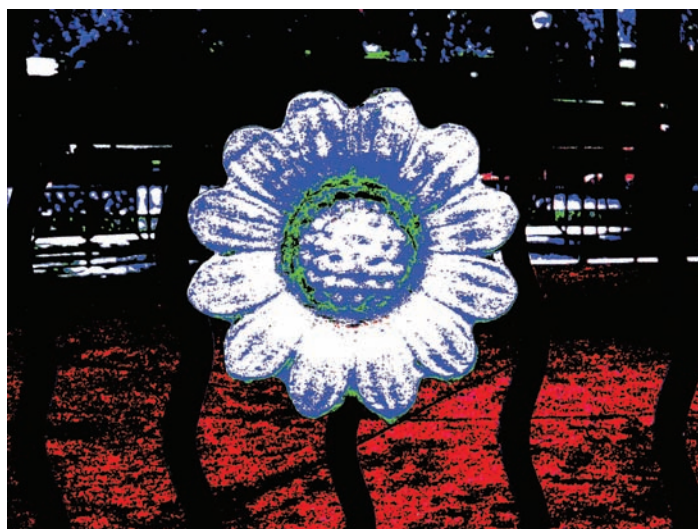
Enno D. Liedke Filho, 2009-2010





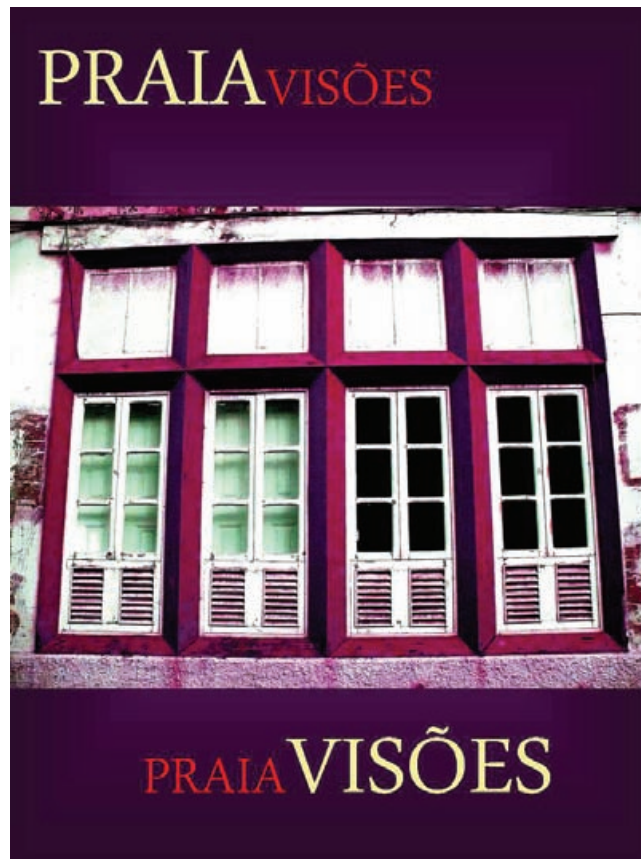






## PRAIA-VISÕES

*são apenas isto:  
sinais-signos de um mapa-imaginário,  
para além do dado aqui e agora,  
pelas portas, janelas,  
adereços de tuas fachadas, Praia.  
recuperadas algumas,  
maltratadas mor-parte,  
pelos ventos, chuvas, sóis, sodades  
pelas invejas, ambições, incúrias, solidões.*



*Praia, nha kretcheu,  
retorno eu, filho-pródigo-adotivo,  
em busca de pistas do portal que se esconde  
em uma de tuas ruas, vielas,  
sob o dístico-místico dos marinheiros e  
dos rosa-cruzes peregrinos:  
"Navegar é preciso,  
viver não é preciso."  
Precisas são apenas tuas,  
PRAIA-VISÕES*

Enno D. Liedke Filho, 2010

